

APRESENTAÇÃO

O *Nuntius Antiquus* abre este seu novo número com uma frase do poeta Virgílio: *Varium et mutabile semper femina*.¹ Com efeito, variadas como a lua são as mulheres: um dia brilhantes; no outro, soturnas. Que seja! Por força do destino, por propósitos alheios à nossa deliberação, sem qualquer programa prévio, o volume se compõe, em sua maioria, de artigos que poderiam ser também pensados como estudos de gênero e, mais particularmente, da representação do feminino.

Inicialmente, no primeiro texto, aborda-se a astúcia feminina, destacada como qualidade inequívoca de Penélope, “mulher esperta, que age e premedita”, segundo nosso colaborador André Malta.

No mesmo ritmo e toada de temas, vem a companhia de João Guimarães Rosa, Damázio, Polifemo e Homero. Com um ensaio voltado para a recepção dos clássicos – forte tendência nos nossos dias –, Christian Werner oferece aos leitores investigações lexicais que, de certo modo, são um duplo da indagação de Rosa e de Damázio, para quem há, *in extremis*, a força motivadora da mãe.

Clara Crepaldi persegue a temática da oposição masculino e feminino sob a ótica da metáfora extraída do reino animal; a seguir, a dança no feminino se quebra e, ainda na abordagem da recepção clássica, Elina Miranda nos regala com o estudo de um símile homérico forjado para Apolo e remoldado na bigorna de Alejo Carpentier, o qual, no conto “Semejante a la noche”, recorre à figura para falar da guerra.

Na sequência, contudo, com força viril, o feminino novamente ganha luz. Fernando Rodrigues Júnior explora o interessante jogo entre poesia épica e bucólica, e a roda da fortuna nos leva de novo a Odisseu, Polifemo e Galateia. A ciranda continua também com Gabriel Lago, que coloca em cena a desafiadora *Antígona* sofocliana, produzida pelas mãos audazes e sensíveis do tradutor Friedrich Hölderlin.

¹ *Eneida* 4, 569: o poeta romano refere-se, na passagem, ao episódio de Dido, rainha de Cartago loucamente apaixonada por Eneias, personagem que assim entrevemos na contramão dos calmos ardis de Penélope, tema de um dos artigos deste número de *Nuntius Antiquus*.

Gustavo Araújo, todavia, retoma o volteio para o masculino e, sem comprometer o senso de unidade já instalado, abre espaço para discutir o horror e o humor no episódio de Polifemo da *Odisseia* sob a análise de Demétrio, no tratado *Sobre o Estilo*. Já Gustavo Frade volta-se para os atletas cantados por Píndaro; vemo-nos em um cenário de competição e imprevisibilidade do resultado que – no contexto de celebração do vitorioso – aponta para a fragilidade humana e o poder do deus.

Juan Tobías Napoli dá sequência à oscilação entre os dois gêneros e, em dança dramática, recupera o feminino, enfocando em sua pesquisa as mulheres bacantes nos ritos e no teatro de Dioniso, ensejo para se discutir a relação espectador-espetáculo. Finalmente, Priscilla Gontijo fecha a revista ao resenhar *Mulheres em Atenas. As mulheres legítimas e as outras*, obra de Ana Lúcia Curado.

Nosso número, portanto, segue também as tendências atuais e, atento à recepção e à questão do gênero (sexual), trabalha o mundo antigo inserindo-o no contemporâneo. Na fissura do tempo, é cabeça de Jano, que olha o futuro e o passado a um só tempo.

Boa leitura, amigos!

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
tereza.virginia.ribeiro.barbosa@yahoo.com.br

Editores

Matheus Trevizam
matheustrevizam2000@yahoo.com.br

Teodoro Rennó Assunção
teoreno@gmail.com

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
tereza.virginia.ribeiro.barbosa@yahoo.com.br